



**Faculdade de Educação**

**Departamento de Organização e Gestão da Educação**

**Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação**

**Papel do Conselho de Escola na Gestão Democrática: Caso da Escola  
Primária Completa de Khongolote**

Monografia

Autora: Stela Lucrécia da Conceição Chuquela

Maputo. de 29 de Janeiro de 2018



**Faculdade de Educação**

Departamento de Organização e Gestão da Educação

Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação

**Papel do Conselho de Escola na Gestão Democrática: Caso da Escola  
Primária Completa de Khongolote**

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para obtenção de grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação na Universidade Eduardo Mondlane,

Faculdade de Educação

Stela Lucrecia da Conceição Chuquela

*Supervisor*

dr. Adriano Simão Uaciquete

## **DECLARAÇÃO DE HONRA**

Declaro por minha honra que esta Monografia nunca foi apresentada para obtenção de qualquer grau académico, constituindo essencialmente o resultado da minha investigação pessoal, feita com base nas referências bibliográficas e nos métodos descritos no texto.

Stela Lucrecia da Conceição Chuquela

---

Maputo, de 29 de Janeiro de 2018

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho os meus filhos, pela compreensão, paciência pelo tempo que deixei de cumprir com zelo o meu papel de mãe para me dedicar ao meus estudos.

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, o autor da minha vida, que me tem guardado e fortalecido em todos momentos, a ele a Honra e a Glória para sempre.

Sinceros agradecimentos ao meu supervisor dr. Adriano Uaciquete pela disponibilidade, interesse e dedicação que sempre demonstrou ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

Aos Docentes da Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Educação, Departamento de Organização e Gestão da Educação pelos ensinamentos que me foram transmitidos e porque foram o caminho para alcançar os meus objectivos.

À Direcção da escola onde se realizou o trabalho de campo, aos representantes dos professores, alunos, pais e da comunidade, pela sua disponibilidade e colaboração.

À minha mãe Lucrécia Machava, minha fonte de inspiração, que sempre me apoiou sem medir esforços nesta caminhada da vida académica, aos meus irmãos Ailton e Arsénio, pelo apoio e força que sempre me deram.

Ao meu esposo Aires Mbela, pela compreensão, paciência, dedicação e colaboração demonstrada pelo tempo que deixei de cumprir com zelo o meu papel de esposa, para me dedicar aos estudos.

Aos meus colegas de curso que contribuíram nas diversas fases da vida académica. A todos os que não citei, mas que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho se tornasse uma realidade vai o meu muito obrigado.

## **Lista de Tabelas**

**Tabela 1:** Participantes da pesquisa;

**Tabela 2:** Composição dos membros do Conselho de Escola na Escola Primária Completa do Khongolote;

**Tabela 3:** Nível de escolaridade dos membros do Conselho da EPC do Khongolote;

**Tabela 4:** Factores que condicionam a participação dos membros do Conselho de Escola;

## **Lista de Figura**

**Figura 1:** Níveis de participação dos membros do CE.

**Abreviaturas:**

CE – Conselho de Escola;

RGEB – Regulamento Geral do Ensino Básico;

PEE – Plano Estratégico da Educação;

OTEOs – Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias.

## Índice

1. Introdução .....	2
1.1. Problema da pesquisa .....	3
1.2. Objectivos e questões da Pesquisa .....	4
1.2.1. Objectivo Geral .....	4
1.2.2. Objectivos específicos .....	4
1.3. Justificativa.....	4
2. Revisão da Literatura .....	6
2.1. Síntese de Estudos Realizados sobre o Conselho de Escola .....	6
2.2. Conceitos básicos sobre o tema em estudo .....	7
2.3. Conselho de Escola .....	7
2.4. Gestão Democrática na Educação .....	8
2.5. Participação .....	9
2.6. Tipos de Participação .....	9
2.7. Níveis de Participação.....	10
2.8. Criação do Conselho de Escola na Legislação Educacional em Moçambicana .....	10
2.9. O Conselho de Escola: funcionamento, atribuições e funções do presidente .....	11
2.5.2. Atribuições .....	12
Funções do Presidente do Conselho de Escola.....	12
3. Metodologia.....	14
3.1. População e Amostra.....	14
Participantes da pesquisa.....	15
3.2. Técnicas de Recolha de Dados.....	15
3.3. Procedimentos para a recolha e análise de dados.....	16
3.4. Aspectos étnicos.....	16
3.5. Limitações .....	16
4. Apresentação e Análise dos Resultados.....	17
4.1. Descrição do local do estudo.....	17
4.2. Composição dos membros do Conselho de Escola na Escola Primária Completa do Khongolote .....	17
4.3. Nível de escolaridade dos membros do Conselho da EPC do Khongolote.....	19



Nível de escolaridade dos membros do Conselho da EPC do Khongolote.....	19
4.4. Funcionamento do Conselho de Escola de modo a garantir uma gestão democrática na Escola Primária Completa de Khongolote .....	19
4.5. Níveis de participação dos membros do Conselho de escola.....	20
4.6. Factores que condicionam a participação dos membros do Conselho de Escola.....	23
5. Conclusões .....	24
5.1. Recomendações .....	26
6. Referências bibliográficas: .....	27
Anexo e Apêndice:.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>

## Resumo

O trabalho procura analisar o papel do Conselho de Escola na Gestão Democrática da Escola Primária e Completa de Khongolote, uma vez que o Conselho de Escola constitui um espaço de discussão de todos os segmentos escolares para a melhoria da educação.

Assim, o presente trabalho procurou compreender como funciona o Conselho de Escola na Escola Primária de Khongolote, de modo garantir uma gestão democrática da própria escola, num espaço onde os representantes dos membros do Conselho de Escola são chamados a participar. Neste sentido, foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto e uma pesquisa na Escola Primária Completa de Khongolote, com aplicação de questionários para os representantes do Conselho de Escola.

A Escola Primária Completa de Khongolote apresenta um CE constituído, embora possa criar dúvidas sobre o seu funcionamento, pelo facto de alguns pais e encarregados de educação desconhecerem da existência deste órgão na Escola. Verificou-se um nível de fraca participação deste segmento no CE para garantir o seu envolvimento nas actividades da escola, tendo-se identificado alguns factores que contribuem para a fraca participação dos representantes dos pais e da comunidade no CE.

Portanto, o conselho de escola na Escola Primária Completa de Khongolote tem um papel relevante, porque procura aproximar a comunidade escolar para se inteirar sobre as actividades da escola, ainda que com inúmeras limitações no funcionamento, representa uma iniciativa que vai contribuir para o início de uma gestão democrática e participativa no âmbito da instituição escolar.

Palavras-Chave: Conselho de Escola, Gestão Democrática, Participação, Nível de Participação

## **1. Introdução**

Gestão democrática é a concepção de administração de escola segundo a qual todos os envolvidos na vida escolar devem participar de sua gestão e que estabelece toda acção ou decisão tomada referente a escola e deve ser de conhecimento de todos, Para Riscal (2009)

Para que haja uma gestão democrática em nossas escolas, é necessário a criação de espaços institucionais de participação da comunidade educativa, propícios para que novas relações entre os diversos segmentos escolares possam acontecer, Nascimento (2007)

Nesse sentido, o Conselho de Escola surge como um desses espaços que, juntamente com outros órgãos executivos da escola, desempenham um papel importante no exercício da prática democrática, uma vez que reúne todos os segmentos representantes da comunidade escolar com o propósito de discutir, definir e acompanhar o desenvolvimento do Projeto Político-Pedagógico da escola, que é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Considerando que o Conselho de Escola deve configurar-se como co-responsável pelas actividades que se desenvolvem no interior da escola, bem como ajustar as directrizes e metas estabelecidas a nível central e local à realidade da escola, entendemos que esta pesquisa é especialmente pertinente na medida em que pode contribuir para uma reflexão das actuais formas de conceber e praticar a gestão democrática da educação, procurando conceituá-lo no cotidiano da escola.

A pesquisa também pode contribuir para que este órgão possa ter visibilidade na escola e possa ser visto como um grande aliado na concretização de uma gestão democrática, onde todos os envolvidos nomeadamente, os professores, funcionários, alunos, pais e encarregados de educação e a comunidade, possam assumir juntos os compromissos com a educação.

Assim, o estudo pretende explorar as formas e níveis de participação da comunidade escolar na gestão democrática da Escola Primária de Khongolote, destacando o funcionamento do conselho de Escola, o nível de participação dos membros do Conselho de Escola na gestão democrática, bem como os factores que condicionam a participação dos membros na gestão da escola.

O presente trabalho está estruturado em cinco capítulos. O capítulo I, constitui a introdução e contextualiza o tema e o problema da pesquisa, apresentando os objectivos que se almejam alcançar e a justificação. O capítulo II apresenta de forma sucinta a revisão da literatura. O capítulo III apresenta a metodologia usada para a realização da pesquisa. O capítulo IV faz a apresentação e discussão dos resultados e o capítulo V está reservado às conclusões.

### **1.1. Problema da pesquisa**

A gestão democrática estabelece o controle da sociedade civil sobre a educação e a escola pública, introduzindo fortes mecanismos como eleições de dirigentes escolares e conselhos escolares.

Na legislação educacional de Moçambique, o Conselho de Escola foi confirmado pelo Diploma Ministerial nº 46/2008, de 14 de Maio, que aprova o Regulamento Geral do Ensino Básico, assim como em outros dispositivos normativos, nomeadamente, o Plano Estratégico da Educação 2012-2016 (PEE) e documento sobre Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias (OTEO's) para o período de 2010 a 2014.

Portanto, da análise feita aos documentos normativos, percebe-se que a implantação dos Conselhos de Escola em muitas unidades escolares no País, decorrem de orientações normativas, na prática, a sua actuação não é visível ao nível da Escola Primária Completa de Khongolote, pelo facto da participação dos pais/encarregados de educação, cingir-se apenas às reuniões de abertura do ano lectivo e reuniões trimestrais, sem se manifestar no processo de planificação das actividades da escola.

Assim, o Conselho de Escola, não tem ocupado um espaço de relevo na gestão democrática da escola primária de Khongolote, uma vez que os pais e a comunidade não contribuem na tomada de decisões dentro do Conselho de Escola, demonstrando total desconhecimento sobre o funcionamento deste órgão na escola, contrariando a legislação pela qual rege a sua criação.

Perante este pressuposto surge a seguinte questão: Como funciona o Conselho de Escola da escola primária de khongolote, de modo a garantir uma gestão democrática da própria escola?

## **1.2. Objectivos e questões da Pesquisa**

### **1.2.1. Objectivo Geral**

- Analisar o papel do Conselho de Escola na gestão democrática da Escola Primária Completa de Khongolote.

### **1.2.2. Objectivos Específicos**

- Descrever o funcionamento do Conselho de Escola na gestão democrática da Escola Primária Completa de Khongolote;
- Caracterizar os níveis de participação e envolvimento dos membros do Conselho de escola;
- Identificar os factores que condicionam a participação dos membros do Conselho de Escola na Gestão Democrática.

Para dar resposta a esses objectivos foram seleccionadas as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Como funciona o Conselho de Escola de modo a garantir uma gestão democrática na Escola Primária Completa de Khongolote?
2. Como se caracterizam os níveis de participação e envolvimento dos membros do Conselho de Escola na gestão democrática da Escola Primária Completa de Khongolote?
3. Quais são os factores que condicionam a participação dos membros do Conselho de Escola na gestão democrática da Escola Primária Completa de Khongolote?

## **1.3. Justificativa**

A autora deste trabalho, sente que tem a necessidade e responsabilidade de identificar e refletir sobre os problemas educacionais.

Nesse sentido, a insatisfação dos pais e ou encarregados de educação, em particular da autora, mãe de um aluno da Escola Primária Completa de Kongolote, pelo facto de ter participado nas reuniões de turma, e nunca ter ouvido falar sobre o CE na escola.

Isso pode criar dúvidas se o CE funciona ou não, considerando que outros pais e encarregados de educação também desconhecem os assuntos tratados pelo mesmo. Daí que surge a necessidade de se inteirar sobre o Papel do Conselho de Escola na gestão democrática da escola, para entender como funciona o CE na Escola Primária do Khongolote e saber se este órgão ocupa um espaço de relevo na gestão.

A necessidade de efectuar esta pesquisa, também é uma forma de contribuir para a reflexão das actuais formas de conceber e praticar a gestão democrática da educação, procurando conceituá-lo no cotidiano da escola, também pode contribuir para a visibilidade deste órgão ao nível de toda a comunidade escolar, na concretização de uma gestão democrática na Escola Primária Completa de Khongolote.

## **2. Revisão da Literatura**

Este capítulo apresenta a síntese do debate de estudos realizados sobre a pesquisa em estudo, na perspectiva de diferentes autores que desenvolveram estudos em diversas áreas sobre o CE e de seguida apresenta alguns conceitos importantes para a compreensão do tema em análise, nomeadamente: o Conselho de Escola e gestão democrática.

Os aspectos relacionados com os conselhos de escola na gestão democrática de escolas, será explorado no contexto da literatura internacional e no quadro legal educacional de Moçambique.

### **2.1. Síntese de Estudos Realizados sobre o Conselho de Escola**

Sobre o objecto de estudo, importa referir que foram feitas várias pesquisas a nível nacional e internacional, com destaque para Nhanice (2013), que desenvolveu um estudo, sobre Conselho de Escola, e tinha como objectivo analisar, comparativamente, o Papel do Conselho de Escola na Gestão Democrática de Educação Básica, tomando como exemplo as experiências da EPC “3 de Fevereiro”, na Cidade de Maputo e “29 de Setembro” no distrito de Marracuene.

Para a realização deste trabalho o autor seguiu os procedimentos metodológicos de pesquisa qualitativa e foi subsidiado por tratamento estatístico na análise das respostas dos questionários e entrevista aplicados a população do estudo, que foi constituída por membros do Conselho das Escolas, que são os representantes dos professores, funcionários administrativos, alunos e pais/comunidade, e devido a dificuldade de se encontrar com todos os membros dos conselhos das escolas do estudo, usou-se para a determinação da amostra, o método de amostragem por conveniência.

Deste estudo, o autor concluiu que nas duas escolas em estudo há violação das normas que regem a constituição dos Conselhos de Escola, pois além do director, que é o único membro isento da eleição, existem outros indicados e não eleitos nos conselhos das duas escolas.

O estudo mostrou também, que apesar da participação dos membros da comunidade nas reuniões do Conselho de Escola, na sua prática, eles têm pouco protagonismo no decurso dos encontros, o que mostra ainda forte influência do segmento dos professores no tipo de decisões tomadas pelo CE, e são dirigidos pelos directores de escolas, dadas as ausências constantes dos respectivos membros que no geral, são provenientes do segmento dos pais.

O outro estudo foi realizado pela Nascimento (2007), abordando sobre conselho escolar: os desafios na construção de novas relações na escola, com o objetivo de analisar o processo de implantação e o entendimento dos conselhos como política de caráter público, sua atuação, bem como as relações travadas e vivenciadas pelos sujeitos, suas principais formas de atuação, o significado político do Conselho dentro da Comunidade e os reflexos deste no jogo democrático. Além disso, compreender o Conselho como espaço de disputa política, percebendo, através da fala dos Conselheiros, suas relações e seu envolvimento dentro desse espaço e seus reflexos para o conjunto de toda a comunidade escolar.

Com o estudo, a autora concluiu que a simples instituição do Conselho de escola e a eleição de representantes dos vários segmentos presentes na escola não são suficientes para a construção de novas relações na escola, é indispensável que os conselheiros (director, presidente do conselho de escola, representantes dos pais/encarregados de educação, professores, alunos e da comunidade), compreendam a importância de seu papel social para o desenvolvimento de uma gestão participativa e democrática.

Os segmentos dos pais/encarregados, desconhecem o seu papel dentro do espaço da escola e não apresentam sinais de querer contribuir com o conhecimento de uma nova cultura baseada na socialização de decisões e informações, e o CE não é visto como uma instância de participação, cidadania e democracia.

Dos estudos acima expostos, a presente pesquisa irá usá-los como guia de orientação para a realização do trabalho, com foco para a reflexão das actuais formas de conceber e praticar a gestão democrática na escola, e possíveis soluções para os problemas do cotidiano existentes no funcionamento da CE.

## **2.2. Conceitos básicos sobre o tema em estudo**

Este subcapítulo, discute os conceitos básicos usados no trabalho, nomeadamente o Conselho de Escola e a Gestão Democrática, para facilitar a compreensão do tema em análise.

## **2.3. Conselho de Escola**

No contexto educacional de Moçambique, podemos considerar um conselho como um lugar onde ouvir e ser ouvido, ver e ser visto, tornam-se princípios do processo de participação e, por



consequente, da democratização do ambiente escolar, nesse sentido é pertinente aprofundarmos os nossos conhecimentos sobre os conselhos escolares, com base no contributo de alguns autores, que de uma forma objectiva trazem-nos um entendimento e discussão sobre o conceito dos conselhos escolares.

Assim, Veiga e Resende (2001) concebem o Conselho de Escola como sendo o local de debate e tomada de decisões, ele se relaciona ainda, com os princípios da igualdade, da liberdade e do pluralismo, devido à sua composição por diferentes segmentos presentes na escola – professores, funcionários, pais e alunos; em regime de paridade, assegurando o direito de manifestação de diversos pontos de vista e de diferentes opiniões.

Conselho de Escola é espaço da voz e do voto dos diferentes actores da escola, internos e externos, desde os diferentes pontos de vista, deliberando sobre a construção e a gestão de seu projeto político-pedagógico (Bordignon, 2005). (Paro 2001, como citado em Drabach, 2010), afirma que devemos entender o CE como espaço permanente de debate, gerações de ideias, que deverão proporcionar uma prática democrática das relações estabelecidas na dinâmica do sistema escolar.

Dos conceitos supra citados, entendemos que conselho de escola é um órgão de consulta da escola, onde a comunidade educativa tem a oportunidade de participar e contribuir com as suas ideias sobre questões relacionadas com a vida da escola.

#### **2.4. Gestão Democrática na Educação**

Para que a escola se torne um espaço aberto de discussão e análise dos seus problemas cotidianos, deve-se implementar ações e atitudes pelas quais a democracia seja um dos princípios básicos.

Para Riscal (2009), a gestão democrática é a concepção de administração de escola segundo a qual todos os envolvidos na vida escolar devem participar de sua gestão e que estabelece toda acção ou decisão tomada referente a escola e deve ser de conhecimento de todos.

Segundo Vieira (2005), Gestão Democrática é uma forma de gerir uma instituição de maneira que possibilite a participação, transparência e democracia. Esta autora salienta que esse modelo de gestão, representa um importante desafio na operacionalização das políticas de educação e no cotidiano da escola.

Lido o conceito, entendemos por gestão democrática como sendo um caminho para a participação, tomada de decisões, um trabalho em conjunto para melhoria da qualidade de ensino.

## **2.5. Participação**

Corrêa (1991), aponta que a participação pode ser compreendida como um mecanismo de articulação entre os segmentos educacionais, os quais objetivam na relação escola-comunidade, encontrar formas de ajustar o sistema educacional público de acordo com as demandas escolares.

Para (Libaneo, 2001), participação é um princípio democrático que assegura da melhor maneira, a gestão democrática.

Por tanto, considerando as definições dos autores, entendemos que participação é a oportunidade ou direito que as pessoas tem de ouvir e de serem ouvidas, emitir suas opiniões acerca de um determinado assunto, debate ou questão.

## **2.6. Tipos de Participação**

De acordo com Bordenave (1994) existem seis tipos ou maneiras de participar:

**De fato:** aquele tipo em que a simples existência da sociedade nos impele a fazer parte, ou seja, a participação na família, no trabalho, na busca pela subsistência. Em outras palavras, é o tipo de participação a que todos os seres humanos estão sujeitos a partir do momento em que decidiram viver em sociedade.

**Participação espontânea:** está relacionada ao ato do indivíduo se inserir em determinados grupos, por livre opção, como os grupos de vizinhos e amigos, os quais não possuem “organização estável ou propósitos claramente definidos a não ser os de satisfazer necessidades psicológicas, expressar-se, receber e dar afecto, obter reconhecimento.

**Imposta:** Onde os indivíduos são levados a participar, seja por códigos morais de determinados grupos, seja por legislação específica que define a obrigação de participar.

**Voluntária:** onde o grupo é criado pelos próprios participantes que definem sua forma de organização, objetivos e métodos. Bordenave cita, como exemplos desse tipo, os sindicatos livres, as associações de moradores, as cooperativas e os partidos políticos.

**Participação Provocada:** a qual é impulsionada por um agente externo. Nesse caso, cita como exemplo o papel que o serviço social, o desenvolvimento de comunidades, a extensão rural, a educação em saúde e as pastorais desempenham nesse modelo.

Participação Concedida: Onde as organizações e/ou agentes públicos conferem poder de decisão aos subordinados e/ou aos cidadãos. Como exemplo, teríamos as chamadas “participação nos lucros”, adotadas por certas empresas, bem como as experiências de “planejamento participativo” adotadas por órgãos públicos.

## **2.7. Níveis de Participação**

Uma segunda distinção quanto a participação é aquela que se refere aos seus **níveis**, nesse sentido, Bordenave (1994,) adota a seguinte classificação, partindo do nível mais alto até o mais baixo:

**Nível 1:** Formulação da doutrina e da política da instituição.

**Nível 2:** Determinação dos objetivos e estabelecimento das estratégias.

**Nível 3:** Elaboração de planos, programas e projetos.

**Nível 4:** Alocação de recursos e administração de operações.

**Nível 5:** Execução das ações.

**Nível 6:** Avaliação dos resultados.

Segundo Bordenave (1994), quanto mais próximo do nível 1, maior é o poder decisório da população envolvida no processo participativo, estando relacionada tanto a “capacitação e experiência” quanto através de lutas contra os poderes estabelecidos na sociedade.

## **2.8. Criação do Conselho de Escola na Legislação Educacional em Moçambicana**

A Lei nº 6/92, de 6 de maio, que cria o Sistema Nacional de Educação, preconiza a participação de outras entidades, incluindo comunitárias, na gestão do processo educativo e incentivando uma maior ligação entre a comunidade e a escola.

Os Conselhos de Escola nascem desta necessidade de abertura da escola às comunidades locais através do Diploma Ministerial nº 54/2003, de 28 de maio, que no contexto da descentralização administrativa, procurava criar maior flexibilidade nos processos de tomada de decisão através duma gestão participativa, onde todos os segmentos da comunidade escolar podem e devem participar nas atividades desenvolvidas na escola, tanto administrativas, pedagógicas, bem como financeiras.

O Ministério da Educação, atribuiu ao Director da Escola a responsabilidade da criação de condições para a constituição e funcionamento dos Conselhos de Escola.

Nesse sentido, o Diploma Ministerial nº46/2008, estabelece que a criação ou a revitalização do CE deve ocorrer até 30 dias após o início do ano lectivo e a duração do mandato dos membros foi fixado em dois anos consecutivos, renovável uma vez.

De acordo com o artigo 8 do Diploma Ministerial nº46/2008, o CE juntamente com a Direcção da Escola e o Colectivo de Direcção constituem órgãos executivos da escola, sendo o CE o órgão máximo da escola com funções de ajustar as directrizes e metas estabelecidas a nível central e local à realidade da escola e garantir a gestão democrática, solidária e co-responsável.

Ainda nos termos do Diploma supra citado, o CE é constituído pelo Director da Escola, representantes dos professores, representantes do pessoal administrativo, representantes dos pais/encarregados de educação, representantes dos alunos e da comunidade.

## **2.9. O Conselho de Escola: funcionamento, atribuições e funções do presidente**

### **Funcionamento do Conselho de Escola**

De acordo com o Diploma Ministerial nº46/2008 de 14 de Maio, que aprova o regulamento geral do ensino básico, no seu artigo 11, o CE funciona da seguinte forma:

- ✓ O Conselho da Escola reúne-se, pelo menos, três vezes por ano, devendo, no início de cada ano lectivo, apresentar à Assembleia Geral da Escola o relatório das actividades desenvolvidas no ano anterior e o seu plano de actividades no ano em curso
- ✓ Em casos julgados convenientes, pelo menos 2/3 dos membros representando os componentes do conselho, podem convocar a assembleia e deliberar para qualquer questão que julgarem conveniente e que não seja contrário ao regulamento
- ✓ A duração do mandato dos membros do Conselho da Escola é de dois anos consecutivos, renovável uma vez.

Nos casos de impedimento para cumprimento do mandato por um período de um mês por determinado membro do Conselho da Escola por vários motivos, este deverá ser substituído através de uma nova eleição interna.

### **2.5.2. Atribuições**

Quanto as atribuições, o Regulamento Geral do Ensino Básico (2008), no seu Artigo 12 o C.E dispõe que o CE deve:

- ✓ Aprovar o plano de desenvolvimento da escola e garantir a sua implementação;
- ✓ Pronunciar-se sobre o aproveitamento pedagógico da escola;
- ✓ Aprovar o plano anual da escola e sua implementação;
- ✓ Aprovar o regulamento interno e garantir a sua implementação;
- ✓ Pronunciar-se sobre as infrações cometidas e medidas disciplinares a aplicar aos professores, o pessoal administrativo, aos alunos e outros trabalhadores, sem prejuízo da confidencialidade no processo administrativo; Elaborar e garantir a execução de programas especiais visando a integração da família-escola-comunidade;
- ✓ Aprovar os relatórios das comissões de trabalho; e
- ✓ Analisar, pronunciar-se e deliberar sobre a execução orçamental;
- ✓ Analisar e pronunciar-se sobre o desempenho dos titulares de cargos de direcção;
- ✓ Apreciar as reclamações e/ou problemas apresentados pela comunidade escolar sobre o funcionamento da escola;
- ✓ Analisar e pronunciar-se sobre aspectos disciplinares e medidas a aplicar aos membros da comunidade escolar;
- ✓ Aprovar os funcionários e outros membros da comunidade escolar a serem distinguidos e premiados; e
- ✓ Apresentar à Assembleia Geral da Escola, no início de cada ano lectivo, o relatório de actividades desenvolvidas no ano anterior.

### **Funções do Presidente do Conselho de Escola**

- ✓ De acordo com o Regulamento Geral do Ensino Básico, no seu Artigo 13 o C.E, é dirigido por um presidente tem como funções:a) Convocar e presidir as reuniões do Conselho;
- ✓ b) Zelar pelo bom funcionamento do Conselho;

- ✓ c) Cumprir e fazer cumprir as decisões do Conselho;
- ✓ d) Representar o C.E a nível interno e externo;
- ✓ e) Prestar informação anual a Assembleia Geral da Escola.

### **3. Metodologia**

Metodologia é o conjunto de métodos ou caminhos que são percorridos na busca do conhecimento (Andrade, 1999, p.111).

O presente capítulo, descreve o procedimento metodológico adoptado para a realização da pesquisa, apresentando o tipo, método e técnicas de pesquisa, a população e amostra, bem como a estratégia usada para a colecta, tratamento e análise dos dados.

Tendo em vista a natureza e a peculiaridade desta investigação, foi utilizado o método de estudo de caso. E quanto a natureza, a pesquisa adoptou os métodos qualitativa e quantitativa.

De acordo com Gil (1999), a pesquisa qualitativa estabelece uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Richardson (1999), nos seus estudos sobre metodologia de trabalhos científicos diz que a pesquisa quantitativa significa transformar opiniões e informações em números para possibilitar a classificação e análise. Exige o uso de recursos e de técnicas estatísticas. Portanto a combinação dos métodos qualitativos e quantitativos, de acordo com os autores permite uma complementaridade dos dados e a obtenção de informações que não poderiam ser obtidas utilizando cada um dos métodos isoladamente. Os resultados da investigação quantitativa são seguidos por um estudo qualitativo.

#### **3.1. População e Amostra**

A pesquisa decorreu na Escola Primária Completa de Khongolote, localizada na Província de Maputo, Município da Matola. A população foi constituída por 16 membros do Conselho de Escola, nomeadamente: o Director, a Presidente do Conselho, 4 representantes dos professores, 2 representantes dos funcionários, 4 representantes dos alunos, 2 representantes dos pais/encarregados de educação e 2 representantes da comunidade.

Da população acima referenciada, foi possível trabalhar com um total de 16 amostras que são os representantes de cada seguimento, excepto 1 representante dos pais e encarregados de educação.

### Participantes da pesquisa

Nº	Participantes	População	Amostra
1	Director	1	1
2	Presidente do CE	1	1
3	Professores	4	4
4	Funcionários	2	2
5	Alunos	4	4
6	Pais/Encarregados	3	2
7	Comunidade	2	2
Total		17	16

Tabela: 1.

Na tabela 1 pode se observar a distribuição da amostra pelos diferentes segmentos do Conselho de Escola.

### 3.2. Técnicas de Recolha de Dados

Para se efectuar a recolha dos dados, foi utilizada a técnica do questionário e a análise documental por serem um dos instrumentos importantes e privilegiados na recolha de informações para a pesquisa e não exigem treinamento de pessoas e garantem o anonimato.

O questionário foi dirigido á todos os membros do conselho de escola. A técnica foi utilizada com o objectivo de obter dos participantes, respostas por escrito, em relação ao papel do CE na gestão democrática da escola, procurando obter em simultâneo, informações de grande número de pessoas, em curto espaço de tempo com relação as nossas perguntas de pesquisa, assegurando o seu anonimato.

O questionário é um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes. (Marconi; Lakatos, 1999)

A análise documental consistiu na leitura e análise do registro da acta disponibilizada pela escola sobre as actividades desenvolvidas pelo CE em uma das suas reuniões.



### **3.3. Procedimentos para a recolha e análise de dados**

Na primeira fase, a autora solicitou uma credencial no registo académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), e de seguida dirigiu-se a Escola Primária Completa de Khongolote, para solicitar a direcção da escola a devida autorização para a realização da pesquisa na escola, acompanhada da credencial acima referida.

Após esta fase, tendo sido autorizada, a autora prosseguiu com a distribuição dos questionários aos participantes (membros do Conselho da Escola), solicitando a sua participação na pesquisa através do preenchimento dos questionários, demonstrando claramente os objectivos da investigação, para facilitar o preenchimento dos questionários.

Para os alunos foram elaboradas 11 questões, sendo 7 fechadas e 4 abertas e para os restantes membros representantes do Conselho de Escola foram elaboradas 16 questões, sendo 6 abertas e 10 fechadas.

Assim, foram questionados 4 representantes dos alunos, o Director, o Presidente do CE, 4 representantes dos professores, 2 representantes dos funcionários, 2b representantes dos pais e encarregados de educação e 2 da comunidade, totalizando 16 membros para a nossa amostra.

Em seguida, os dados foram recolhidos, analisados e introduzidos numa base de dados por meio do programa *Microsoft Excel*, e para facilitar uma análise mais coerente e harmónica em algumas questões os resultados estão apresentados em tabelas e gráfico.

### **3.4. Aspectos étnicos**

Para a realização da pesquisa a autora precisou de uma credencial, onde foi possível obter no registo académico da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane.

### **3.5. Limitações**

Durante a realização do trabalho, não foi possível ter acesso as todas as actas das reuniões, tendo sido facultado somente uma acta, o que dificultou bastante o processamento dos dados.

#### **4. Apresentação e Análise dos Resultados**

No presente capítulo são apresentados os resultados obtidos na coleta de dados, inerentes ao papel do Conselho de Escola na Escola Primária Completa de Khongolote. Primeiramente foi feita a descrição da escola, seguida da caracterização dos inquiridos e finalmente a análise e interpretação dos dados recolhidos na escola.

##### **4.1. Descrição do local da pesquisa**

A Escola Primária Completa do Khongolote, localiza-se na Província de Maputo, no Posto Administrativo de Infulene, Município da Matola, Bairro do Khongolote e conta com um total de 1.512 alunos matriculados, vinte nove professores, dos quais catorze são do sexo feminino e quinze do sexo masculino, distribuídos no turno da manhã, de tarde e da noite.

A escola conta com um total de 19 salas de aulas e todas elas em funcionamento, uma sala de professores, uma secretaria, um gabinete do director, um gabinete dos directores adjuntos pedagógico do curso diurno e nocturno, um gabinete administrativo, duas casas de banho para os alunos e duas para professores e funcionários.

Esta escola é propriedade do Estado e está sob tutela do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, subordinada à Direcção Distrital da Província de Maputo.

##### **4.2. Composição dos membros do Conselho de Escola na Escola Primária Completa do Khongolote**

A Escola Primária Completa de Khongolote é uma escola do tipo 1, uma vez que possui mais de 1500 alunos matriculados, conforme atesta o regulamento do ensino básico, e nestes termos o Conselho de Escola deveria ser composto por até 19 membros do CE, contudo, o Conselho desta Escola é composto por 17 membros de acordo com a tabela abaixo:

##### **Composição dos membros do Conselho de Escola na Escola Primária Completa do Khongolote**

Nº	Designação	Homens	Mulheres	HM
1	Director	1		1
2	Presidente do CE		1	1
3	Professores	2	2	4
4	Funcionários	1	1	2
5	Alunos	1	3	4
6	Pais/Encarregados	1	2	3
7	Comunidade	1	1	2
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>10</b>	<b>17</b>

Tabela: 2

De acordo com a tabela 2, o Conselho de Escola na Escola Primária Completa do Khongolote é composto por 17 membros. Portanto, em conformidade com o Diploma Ministerial nº 46/2008, de 14 de Maio, observando a composição do Conselho de Escola, nota-se a integração de todos os representantes dos segmentos na proporção prevista no artigo 10 do Diploma Ministerial acima referido. Nesse sentido, pode-se afirmar que o princípio de pluralidade na constituição do Conselho de Escola está assegurado o que constitui uma possibilidade da prática de gestão democrática na escola.

Participaram na pesquisa 16 membros dos 17 que constituem o Conselho de Escola, conforme a tabela, com excepção de 1 membro do segmento dos pais/encarregados de educação, segundo a direcção da escola, não foi possível a participação deste na pesquisa, devido a indisponibilidade de tempo.

Contudo, a participação da maioria dos membros deveu-se ao facto da autora ter-se reunido com o Director da Escola, dias antes da distribuição dos questionários, tendo o Director dado maior contributo na sensibilização dos membros do Conselho de Escola, no sentido de colaborarem nesta pesquisa, tendo indicado o Chefe de Secretaria para se responsabilizar pela distribuição e recolha de todos os questionários, por formar a garantir o preenchimento e a devolução dos mesmos.

As idades dos participantes dos membros do CE na Escola Primária Completa de Khongolote variam dos 13 aos 50 anos de idade.

### 4.3. Nível de escolaridade dos membros do Conselho da EPC do Khongolote

A tabela mostra o nível de escolaridade dos constituintes do Conselho de Escola

#### Nível de escolaridade dos membros do Conselho da EPC do Khongolote

Nº	Participantes	Nível Básico	Nível Médio	Nível Superior
1	Director			1
2	Presidente do CE			1
3	Professores		2	2
4	Funcionários		2	
5	Alunos	4		
6	Pais/Encarregados	2		
7	Comunidade	1	1	
<b>Total</b>		<b>7</b>	<b>5</b>	<b>4</b>

Tabela:3

Segundo a tabela 3, dos 16 participantes nesta pesquisa, os 04 membros dos representantes dos alunos, 2 representantes dos pais e 1 da comunidade, possuem o nível básico, no segmento dos professores 02 possuem nível médio e restantes 2 possuem nível superior, do segmento dos funcionários os 2 possuem o nível médio e um membro da comunidade possui o nível médio.

Assim, dos 16 participantes, a maioria possui nível académico básico, seguido dos níveis mais altos.

Todavia, todos contribuem com os seus conhecimentos, mas, não basta possuir conhecimentos, pois é importante que os mesmos tenham acesso às informações inerentes ao funcionamento do CE, para que a sua participação seja efectiva (Ciseki, 1997).

### 4.4. Funcionamento do Conselho de Escola de modo a garantir uma gestão democrática na Escola Primária Completa de Khongolote

Para podermos perceber o papel do CE na gestão democrática da escola, é pertinente sabermos como funciona o CE junto dos segmentos que o compõem e desta feita, podemos perceber que o Conselho de Escola é composto por 17 membros, onde as idades variam dos 13 aos 50 anos de idade, e os mesmos fazem parte do Conselho entre 2 a 3 anos respectivamente.

De acordo com o artigo 10 e 11 do Diploma Ministerial nº 46/2008, a composição do Conselho preenche os requisitos para o seu funcionamento e fixa o mandato dos membros do Conselho de Escola em 2 anos consecutivos, renováveis uma vez. Neste caso, o mandato dos membros do

Conselho de Escola reflecte-se na alternância do poder, demonstrando de certa forma o cumprimento das normas.

No que toca ao processo de eleição dos membros do Conselho, este, não obedece o que está preconizado no documento normativo, visto que há divergência no processo de eleição dos membros do Conselho, pois, a maioria dos membros foram eleitos por meio de voto, com excepção de 3 membros do CE que foram indicados, dos quais 2 são professores e 1 é representante dos pais, evidenciando desta forma a violação das normas, onde está plasmado que, os membros do CE são eleitos através do voto secreto, pondo deste modo em causa a consolidação do processo democrático.

Sobre a satisfação dos membros em relação ao funcionamento do Conselho de Escola, o resultado obtido foi que uma parte dos membros mostrara-se satisfeitos pelos seguintes motivos:

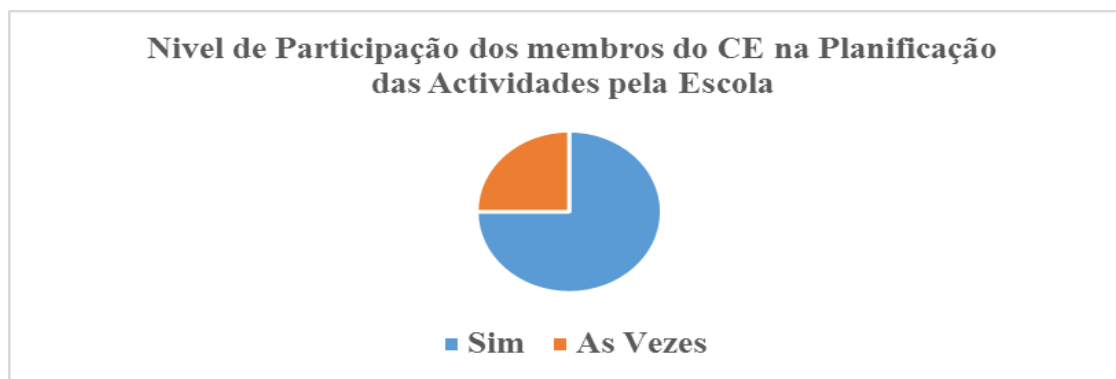
- pelo facto do CE tomar decisões adequadas para o bom funcionamento da escola;
- pelo facto da escola andar bem;
- por ser um órgão importante para a escola, uma vez que ajuda a escola com ideias e garante o bom funcionamento da mesma.

Mas existem membros insatisfeitos. Estes por sua vez apresentam os seguintes motivos:

- pela falta de participação dos membros representantes dos pais/encarregados de educação e da comunidade;
- pelo facto dos membros terem sido eleitos ou indicados, mais sem com isso participarem activamente;
- pela falta de membros nas reuniões, o desinteresse e a consequente desistência;
- pelo facto dos pais/encarregados não contribuírem para o bem da escola;

#### **4.5. Níveis de participação dos membros do Conselho de escola**

Quanto aos níveis de participação e envolvimento dos membros do CE, foi possível constatar que quando os membros são convocados para as reuniões agendadas pelo CE para a planificação das actividades, alguns segmentos participam, como é o caso dos representantes dos alunos, dos professores e dos funcionários, excepto os segmentos de pais/encarregados de educação e da comunidade que participam as vezes, com forme mostra a figura 1.



**Figura 1. Níveis de participação dos membros do CE**

O gráfico 1. Mostra o nível de participação dos membros na planificação das actividades desenvolvidas pela escola.

Neste sentido, compreendemos que a participação é essencial para a consolidação da gestão democrática, pois ela permite que todos os sujeitos se envolvam nas tomadas de decisão da escola e ainda reflitam sobre as ações que devem ser feitas a fim de se alcançar uma educação de qualidade e principalmente, a construção de uma escola democrática.

Assim, podemos considerar que os membros do Conselho de Escola na Escola Primária de Khongolote, podem-se classificar em um nível 3, porque participam na Planificação das actividades da escola.

Embora a participação dos pais/encarregados de educação e da comunidade, de acordo com o gráfico esteja representada pelos que participam as vezes na planificação das actividades do CE, levando-nos a reflectir se de facto estes conhecem a sua importância neste órgão e se estão preparados para representar estes segmentos, uma vez que constituem um dos grupos mais importantes no processo da gestão democrática da escola. Da análise feita na consulta da acta, foi possível constatar a ausência dos segmentos dos pais e da comunidade na reunião.

Alguns pesquisadores que se debruçam sobre a gestão escolar, dentre eles, Luck (2006), afirma que sem participação não há democracia e que sem democracia não há participação.

No que concerne as decisões a serem tomadas no CE, todos os segmentos foram unânimes ao afirmar que contribuem para as decisões depois das discussões da agenda dos trabalhos, das quais podemos destacar as seguintes:

- A compra de materiais de limpeza para colocar a escola mais limpa e organizada;
- A campanha de limpeza e saneamento;
- Cobrança de taxas para o pagamento de salários dos guardas;
- Distribuição do livro escolar;
- Contribuição de blocos para construção de salas de aulas e murro para vedação da escola;
- Reabilitação de algumas salas de aulas e casas de banho em mau estado; e
- O uso obrigatório do uniforme escolar;

Os 4 alunos representantes deste segmento, afirmaram que para além de tomarem decisões, discutem assuntos relacionados com:

- problemas da falta de salas de aula e a construção do mesmo.
- material escolar que os alunos devem receber;

Segundo Gohn (2001), o Conselho de Escola, sendo um espaço público, as suas decisões devem ser tomados por todos após uma discussão, permitindo deste modo a participação de todos nas actividades planificadas.

Werle (2003), como citado em Silva e Neto (2007), refere que o Conselho de Escola é constituído por pessoas diferentes entre si, mas que reúnem-se para solucionar problemas e desenvolver actividades que contribuam para o desenvolvimento da escola.

Todavia, a preocupação sobre os assuntos tratados nessas reuniões, que na sua maioria são de carácter geral e não pedagógicos, de acordo com a acta e com as contribuições dos membros do CE, pode-se evidenciar a valorização dos assuntos gerais em detrimento dos assuntos pedagógicos, não assumindo as suas competências na totalidade, contrariado o plasmado no artigo 12 do RGEB.

No entanto, não basta o CE reunir-se, é necessário assegurar que os assuntos discutidos possam conduzir a melhoria da qualidade de ensino, participação de alguns membros não é suficiente para assegurar a prática da gestão democrática, os membros do Conselho devem ter a consciência que participar das decisões de forma democrática implica compreender as necessidades coletivas, evitando pautar as ações por interesses individuais e imediatistas, de pessoas ou de grupos

A luz da visão de (Medeiros & Oliveiras, 2008), os membros do Conselho de Escola não estão preparados para discutir assuntos de natureza pedagógica, assim sendo, o Conselho de Escola poderá estar a contribuir de forma limitada para o desenvolvimento da instituição, uma vez que não se incluiu pelo menos um assunto de natureza pedagógica na agenda da reunião.

Portanto, a escola deve criar mecanismos, por forma a atrair e despertar o interesse dos representantes dos pais e encarregados de educação, dando formação ou capacitações a estes, porque a falta de preparação e o nível académico baixo dos representantes dos pais e da comunidade, pode ser um indicativo da ausência destes, no processo de planificação das actividades desenvolvidas pelo CE, o que pode significar pouco poder de intervenção destes na gestão democrática da escola.

#### **4.6. Factores que condicionam a participação dos membros do Conselho de Escola**

No que concerne aos factores que condicionam a participação dos membros do CE, no caso concreto da sua presença física, pode-se obter os seguintes factores para os que participam:

- ✓ Por ser o gestor da escola;
- ✓ Por ter sido eleito;
- ✓ Porque a escola precisa de ter um CE em funcionamento;
- ✓ Por ter um familiar na Escola.

Entretanto os outros não participam pelos seguintes motivos:

- ✓ Falta de tempo;
- ✓ Falta de transporte.

Estes factores, podem de certa forma justificar porquê parte dos segmentos é presente e outra ausente nas reuniões deste órgão que é parte integrante, dada a importância que cada membro dá ao órgão por forma a garantir a sua participação.

Por tanto, para melhor aferir os factores que condicionam a participação dos membros no CE, questionamos os membros do CE, sobre o que lhes motivou a fazerem parte do conselho e podemos obter o seguinte resultado, de acordo com a tabela 4 a baixo:



## Factores que condicionam a participação dos membros do Conselho de Escola

Membros do CE	O que motivou a fazer parte do Conselho de Escola
Director	Por ser director
Presidente do CE	Porque a escola precisa de um presidente do CE e os respectivos membros
1 Professor	Porque a escola precisa de um CE para aconselhar a escola na resolução de problemas
3 Professores	Não responderam
1 Funcionário	Por ser funcionária
1 Funcionário	Pelo facto de poder ajudar a escola a tratar sobre vários assuntos da escola
2 Pais	Não responderam
1 Comunidade	Por ser encarregada de educação
1 Comunidade	Por ter sido eleito

Tabela: 4

Questionados se estão preparados para desempenhar actividades no Conselho, todos os membros responderam que sim, com excepção dos representantes dos pais que responderam que não estão preparados.

Portanto, a motivação da maioria e a falta de interesse dos segmentos dos pais pode ser um dos factores negativos que condiciona a sua participação e envolvimento na planificação das actividades da escola, e nas reuniões convocados.

## 5. Conclusões

Este capítulo, procura mostrar a conclusão tirada depois da análise do levantamento dos dados, tendo em conta as respostas dos inquiridos e da análise feita na acta da reunião dos membros do Conselho de Escola da Escola Primária Completa de Khongolote, para a realização deste trabalho.

Do trabalho realizado, podemos concluir que o conselho de escola na Escola Primária Completa de Khongolote tem um papel relevante, porque procura aproximar a comunidade escolar para se inteirar sobre as actividades da escola, ainda que com inúmeras limitações no funcionamento,

representa uma iniciativa que vai contribuir para o início de uma gestão democrática e participativa no âmbito da instituição escolar.

O objetivo geral deste estudo, era de analisar o papel do Conselho de Escola na gestão democrática na Escola Primária de Khongolote, tendo como ponto de partida o levantamento de algumas questões pertinentes para a realização da pesquisa, e assim questionamos:

- Como funciona o Conselho de Escola de modo a garantir uma gestão democrática na Escola Primária Completa de Khongolote?
- Como se caracterizam os níveis de participação e envolvimento dos membros do Conselho de Escola na gestão democrática da Escola Primária Completa de Khongolote?
- Quais são os factores que condicionam a participação dos membros do Conselho de Escola na gestão democrática da Escola Primária Completa de Khongolote?

Da análise feita, foi possível constatar que existe um conselho de escola ao nível da escola, contudo, funciona de forma irregular, daí que nem todos tem o conhecimento da sua existência, e no que tange a eleição dos membros, à falta de coerência pois verificamos que uns foram eleitos e outros indicados, fragilizando de certa forma os princípios de uma gestão democrática.

Para garantir o seu funcionamento, o Conselho de Escola convoca os seus membros e reúnem-se pelo menos 3 vezes ao ano, há uma observância na duração dos mandatos, pelo que, parte dos membros estão a 2 e 3 anos inseridos no CE, contudo, o funcionamento constitui um desafio para todos os intervenientes neste órgão no processo de gestão democrática da própria escola.

Em relação aos níveis de participação dos membros do Conselho de escola, foi possível concluir que há fraca participação e envolvimento de alguns segmentos do CE, como é o caso dos Pais/encarregados de educação e da comunidade, segundo estes, o mesmo é devido a falta de tempo para se fazerem presentes nas reuniões, bem como a falta de preparação para fazerem parte deste órgão.

Outo sim, o gestor da escola tem envidado esforços por forma a garantir o normal funcionamento do CE, mesmo na ausência destes segmentos, através das realizações das reuniões, onde convoca os membros e tem grande número de participação dos membros nas reuniões em que são convocados, contando com os representantes dos professores, dos alunos e dos funcionários, onde

discutem sobre assuntos relacionados com o funcionamento da escola, o que mostra ainda forte influência do Director, da Presidente do CE, do segmento dos professores e funcionários no tipo de decisões tomadas, visto que os alunos por serem menores, não tem total capacidade de influenciar nas decisões.

A participação dos membros do CE apesar da fraca é notável, pois, dos que participam contribuem nas reuniões com as suas ideias e experiências e todos tomam as decisões, isto é, concordam com o que é discutido no Conselho e das suas contribuições todas elas são implementadas pela escola, embora participem apenas nas tomadas de decisões de carácter geral.

No que diz respeito aos factores que condicionam a participação dos membros do CE no conselho de forma a garantirem uma gestão democrática da própria escola, podemos verificar que predominam factores que condicionam a presença física no conselho, para os segmentos dos pais/encarregados de educação, não obstante, os outros segmentos participam e estão presentes sempre que convocados.

### **5.1. Recomendações**

A Escola deve melhorar os mecanismos de comunicação e divulgação sobre importância da participação e envolvimento de todos os segmentos dos pais e da comunidade no Conselho de Escola.

Deve implementar estratégias e programas de formação contínua, para que os representantes dos segmentos do Conselho da Escola actuem dotados de conhecimentos, técnicas e competências para planificação das actividades em prol do desenvolvimento da escola, garantindo desta forma a gestão democrática, solidária e co-responsável.

A escola também pode difundir as informações tratadas no conselho de escola nas reuniões trimestrais de turma, assim, os pais e encarregados de educação não só ficariam a par da existência do CE, como também ficariam informados sobre as matérias tratadas podendo dar seu contributo com experiências ou ideias que vão ajudar a desenvolver a escola e estariam de certa forma a usar o espaço para contribuir com uma gestão democrática.

Assim, o Conselho de Escola na Escola Primária de Khongolote, funciona de forma regular e tem um papel relevante, porque procura aproximar a comunidade escolar para se inteirar sobre as actividades da escola, ainda que com inúmeras limitações no funcionamento, representa uma iniciativa que vai contribuir para o início de uma gestão democrática e participativa no âmbito da instituição escolar.

## **6. Referências bibliográficas:**

Andrade, M.M. (1999). *Introdução á Metodologia do Trabalho Científico*: elaboração de trabalho na graduação. (4ª ed.). São Paulo: Atlas.

Bordignon, G. (2005). *Gestão democrática na educação*. Boletim 19. Ministério da Educação, Brasília.

Ciseki, A.A (1997). *Aceita um Conselho? Teoria e Prática de Gestão Participativa Pública*. São Paulo.

Corrêa, R, L. T. (1991). *Administração Participativa: realidade ou mito? Um estudo de caso*. Universidade Estadual de Campinas- Faculdade de Educação.

Diploma Ministerial: lei 54/2003 de 23 de Maio que aprova o Regulamento geral das escolas do ensino básico.

Diploma Ministerial: Lei nº 46/2008, de 14 de Maio, sobre o Regulamento Geral do Ensino Básico.

Diploma Ministerial: Lei nº 6/92 de 6 de Maio do Sistema Nacional de Educação

Drabach, N.P (2010). *Gestão Democrática: A Construção da Mudança na Escola*. Disponível a 9 de Dezembro de 2011 em [www.partes.com.br/educacao/gestao democratica.Asp](http://www.partes.com.br/educacao/gestao democratica.Asp)

Gil, A, C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. (4ª ed.): Atlas Editora São Paulo:.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5ª Edição): Editora (Atlas S.A). São Paulo v.40, n.4.

Gohn, M.G. (2001). *Os Conselhos Gestores e Participantes Sociopolítica*. São Paulo:Cortez.

Libaneo, J. C. (2001). *Organização e Gestão da Escola - teoria e prática*. (4ª ed). Goiânia: Alternativa.

Libânio J. C. (2008). *Organização e Gestão da Escola. Teoria e Prática*. (6 Edição). editora (Heccus).

Luck, H. (2006). *Gestão educacional: uma questão paradigmática*.v. 1. Petrópolis: Vozes.

Marconi. M. A.; Lakatos, E. M. (1999). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas.

Medeiros, A & Oliveira, F.F (2008). Conselho Escolar: *mecanismo de democratização ou burocratização?* Volume 12, nº1, Janeiro.

Ministério da Educação (2010). Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias para 2010-2014.

Nascimento M.J.S.(2007). *Conselho escolar: Os desafios na construção de novas relações na escola*. Dissertação obtenção do título de Mestre em Políticas Públicas e Sociedade, outorgado pela Universidade Estadual do Ceará.

Nhanice, J.B. (2013). *O papel do conselho de escola na gestão democrática da escola básica: as lições da experiência das escolas primarias completas 3 de Fevereiro da Cidade de Maputo e 29 de Setembro do Distrito de Marracuene*. Dissertação apresentada em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Mestre em Administração e Gestão da Educação, UEM. Maputo.

Plano Estratégico da Educação (2010-2016). Moçambique.

Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa Social: Métodos e técnicas*, (3ª Edição): Editora Atlas S.A São Paulo.

Silva, P.K.O; Neto, A.C (2007). *O conselho escolar como uma estratégia de gestão democrática*.

Veiga, I. P. A; Resende, L. M. G. (2001) *Conselho de Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico*. (5ª Ed). Campinas-SP: Papirus.

Vieira, S. L.. (2005). *Educação e gestão: extraindo significados da base legal*. In. Ceará. Seduc. Novos Paradigmas de gestão escolar. Fortaleza: Edições (Seduc).

Bordenave, J.E.D. (1994). *O que é participação*. (8Ed). São Paulo: Brasiliense.

## **Anexo e Apéndices**





UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Stela Guercia Da C. Chuquela<sup>1</sup>, estudante do curso  
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação<sup>2</sup>,  
a contactar Escola Primária Completa de Khongolote<sup>3</sup>  
a fim de colectar dados concernentes ao funcionamento do<sup>4</sup>  
conselho da Escola

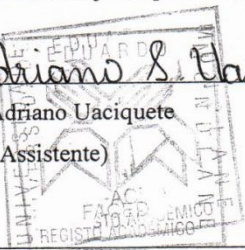
Maputo, 06 de Abril de 2017<sup>5</sup>

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)



<sup>1</sup> (Nome do Estudante)

<sup>2</sup> (Curso que frequenta)

<sup>3</sup> (Instituição de recolha de dados)

<sup>4</sup> (Finalidade da visita)

<sup>5</sup> (Data, Mês, Ano)



## QUESTIONÁRIO AOS MEMBROS DO CE

(Director, Presidente do Conselho de Escola, representantes dos professores, funcionários, pais/encarregados de educação e comunidade local)

### Questionário de Pesquisa científica

Estimado membro do Conselho de Escola

Este questionário visa recolher informações para um trabalho de pesquisa no âmbito do Curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação pela Universidade Eduardo Mondlane, que tem como tema “**O papel do Conselho de Escola na gestão democrática: Estudo de caso da escola Primária Completa de Khongolote**”.

Este questionário tem o objectivo de conhecer a sua opinião a cerca do papel do Conselho da Escola na Gestão democrática da sua escola.

Em cada uma das questões assinale com X a alternativa mais fiel à sua opinião.

As suas opiniões são de extrema importância e as mesmas têm um carácter confidencial, serão mantidos em sigilo e usados exclusivamente para fins desta pesquisa.

Antecipadamente agradecemos a sua colaboração

### Dados Pessoais

Por favor, preencha ou assinale com V nos espaços apropriados.

1. Nome da Escola

---

2. Sexo: (M) (F)

3. Idade:

( ) Menos de 20 anos; ( ) 20-29 anos; ( ) 30-39 anos; ( ) 40-49 anos; ( ) 50 ou mais

4. Escolaridade:

Básico (    ); Médio (    ); Superior (    )

5. Qual é o grupo que você representa dentro do CE?

Professores (    ); Funcionários (    ); País (    ); Comunidade (    )

6. A quanto tempo é membro do CE?

Menos de 2 anos (    ); Entre 2 a 3 anos(    ); 3 ou mais (    )

7. O que lhe motivou a fazer parte do CE?

---

---

---

8. Como foi o processo para sua escolha como representante no Conselho de Escola na sua escola?

Eleição (    ); Indicação (    ); outro (    )

9. Quem toma decisões durante as reuniões do Conselho da Escola?

O Directo da escola (    ); O Presidente do Conselho de Escola (    ); Todos os membros (    )

10. Você como membro do Conselho de Escola, quando é convocado, participa nas reuniões do Conselho de escola?

Sim (    ); Não (    ); Asvezes (    )

11. Você como membro do Conselho de Escola, participa activamente na planificação das actividade desenvolvidas na escola?

Sim (    ); Não (    ); As vezes (    )



## Questionário aos Alunos - Membros do Conselho de Escola

Estimado aluno membro do Conselho de Escola

Este questionário destina-se a recolha de dados de pesquisa, com vista a elaboração da monografia em Gestão e Organização da educação, na Faculdade de Educação da UEM.

No âmbito desta pesquisa, são objectivos do questionário, conhecer sua opinião acerca do papel do conselho de escola na gestão democrática da sua escola.

Garantimos a confidencialidade das suas respostas, devendo preencher os espaços indicados de modo que a informação que se pretende seja fiel.

O questionário é anónimo e seus dados serão mantidos em sigilo e usados exclusivamente para fins desta pesquisa.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração.

### Dados pessoais:

Por favor preencha ou assinale com X nos espaços apropriados.

1. Nome da Escola

\_\_\_\_\_

2. Sexo: M (    ); F (    )

3. Idade: (    )

4. Em que ano começou a ser membro do Conselho de Escola?

\_\_\_\_\_

5. Você foi eleito ou indicado para fazer parte do Conselho da Escola?

Eleito (    ); Indicado (    )

6. Você participa nas reuniões do conselho da escola na sua escola?

Sim (    ); Não (    )

7. Quantas vezes por ano você é convocado a participar na reunião do Conselho da Escola?

Uma vez (    ); Duas vezes (    ); Três vezes (    ); Nunca (    )

8. Quem são as outras pessoas que participam nas reuniões do Conselho de Escola?

---

---

9. O que costuma discutir na Reunião do Conselho de Escola? \_\_\_\_\_

---

10. Acha que o Conselho de Escola é importante para a escola? sim

Sim (    ); Não (    )

Porquê? \_\_\_\_\_

11. Quem toma decisões durante a reunião do Conselho de Escola?

O Director(    ); Presidente do Conselho de Escola (    ); Todos os membros (    )

*Obrigada pela sua colaboração!*